



SAÚDE

Herpes-zóster: vacina barrada no SUS

Relatório da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) considerou o imunizante caro diante do impacto que poderia ter em relação ao combate à doença. Medicamento, no entanto, está disponível na rede privada

» CAETANO YAMAMOTO*

O Ministério da Saúde anunciou que o Sistema Único de Saúde (SUS) não irá oferecer a vacina recombinante contra o herpes-zóster, também conhecido como cobreiro. O medicamento, indicado para idosos de 80 anos ou mais e para os imunocomprometidos, foi barrado após análise da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) — que avalia evidências científicas, impacto orçamentário e custo-efetividade de medi-

cações, vacinas e procedimentos antes da oferta na rede pública. Atualmente, o imunizante contra o herpes-zóster está disponível somente no setor privado, custando, em média, R\$ 700 por dose. O esquema vacinal completo exige duas aplicações.

A vacina é a única disponível no Brasil, do tipo recombinante adjuvada, e é considerada um avanço em relação às versões anteriores. Diferentemente da anterior, feita com o vírus vivo suavizado, a versão recombinante não utiliza o vírus inteiro e oferece maior eficácia e proteção mais duradoura.

Ao **Correio**, o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), Renato Kfour, ressaltou que a vacina representa um enorme avanço científico, principalmente porque o imunizante anterior mostrava uma eficácia de 50% e 60%, com uma curta durabilidade — menor que 5 anos. Ele lembrou que o Brasil participou dos estudos dessa nova vacina inativada, há uma década, que alterou o curso da enfermidade nos países que a implementaram.

“Os indivíduos vacinados apresentam uma eficácia em torno de 90%, independentemente da idade — funcionando tanto no idoso quanto no muito idoso —, o que fez alguns países optarem pela sua introdução no calendário de vacinação”, disse.

Segundo Kfour, os problemas

Reprodução/Unsplash/Mufidmajnun



A vacina recombinante adjuvada para prevenção do herpes-zóster é voltada para idosos com 80 anos ou mais e pessoas imunocomprometidas

enfrentados para a incorporação da nova vacina passam necessariamente por questões orçamentárias, pois é um produto extremamente caro.

“A discussão sobre a introdução dessa vacina no nosso Programa Nacional de Imunizações (PNI) é muito complexa, envolve não apenas a eficácia do produto, mas dados de custo-efetividade, a carga da doença e outras prioridades do programa de vacinação. O Brasil possui grandes prioridades, como as vacinas contra a dengue, a bronquiolite (vírus sincicial respiratório), vacinas pneumocócicas e novas vacinas contra o HPV. Nem sempre é fácil estabelecer ou

hierarquizar essas prioridades de introdução.” afirmou.

O especialista acredita que, com a possível queda dos preços, as negociações podem ser retomadas para uma nova tomada de decisão. “Em caso de uma decisão favorável, seria necessário, dentro do orçamento e dependendo do número de doses, eleger os grupos prioritários, como faixas etárias acima de 70, 80 ou 90 anos, ou indivíduos comprometidos, para entender quais seriam os primeiros a receber a vacina”, frisou.

Procurado pelo **Correio**, o Ministério da Saúde disse que o laboratório responsável pela vacina, até o momento, não apresentou

uma nova proposta, mas que a pasta tem interesse na incorporação do imunizante e seguirá em negociação para a busca de um preço compatível com a disponibilidade orçamentária.

“O impacto orçamentário estimado ultrapassaria R\$5,2 bilhões ao longo de cinco anos. Para efeito de comparação, todos os medicamentos distribuídos pelo Programa Farmácia Popular custaram R\$ 4,2 bilhões no ano passado”, destacou.

Herpes-zóster

O herpes-zóster é uma doença que aparece na pele,

causada pelo Vírus Varicela-Zoster (VZV), o mesmo que provoca a catapora. Depois de transmitir a doença, permanece “adormecido” no organismo durante toda a vida da pessoa, podendo ser reativado na idade adulta ou em pessoas com baixas defesas no organismo, como as que têm doenças crônicas como hipertensão, diabetes, câncer, Aids, pacientes que fizeram transplante e outras.

Depois do aparecimento das lesões, caso seja uma pessoa saudável, em sete dias mais ou menos todas as bolhas terão criado crosta e a doença praticamente terá chegado ao fim. É sinal de



Indivíduos vacinados apresentam uma eficácia em torno de 90%, independentemente da idade — funcionando tanto no idoso quanto no muito idoso —, o que fez alguns países optarem pela sua introdução no calendário de vacinação”

Renato Kfour,
vice-presidente da SBIIm

que o vírus não está mais lá e que o sistema de defesa deu conta de controlar a infecção.

Existe tratamento precoce com o uso de medicamentos antivirais para diminuir a chance de surgirem as fortes dores, especialmente em pessoas acima de 40 anos de idade. Assim, ao notar o aparecimento das primeiras vesículas, é indicado que o paciente seja examinado pelo médico e receba as orientações necessárias, inclusive, para o uso de remédios.

Os sintomas são dores nos nervos; formigamento, agulhadas, adormecimento, sensação de pressão; ardor e coceira locais; febre; dor de cabeça e mal-estar. As maneiras de se prevenir: vacinação; lavar as mãos com água e sabonete após tocar nas lesões; cortar as unhas; e isolamento. Crianças com catapora só devem retornar à escola quando as bolhas estiverem secas, além da higienização de objetos que possam estar contaminados.

* **Estagiários sob a supervisão de Luana Patriolino**

Dengue: Butantan recruta idosos

» RAFAELA BOMFIM *

O Instituto Butantan começou, ontem, o recrutamento de 767 voluntários — com idades entre 60 e 79 anos — para uma nova etapa dos ensaios clínicos da vacina contra a dengue, a Butantan-DV. O estudo será conduzido ao longo deste ano em cinco centros de pesquisa localizados no Rio Grande do Sul e no Paraná e inclui ainda a participação de 230 adultos de 40 a 59 anos, que atuarão como grupo de comparação.

Ao todo, 997 participantes, homens e mulheres, precisam estar em boas condições de saúde ou apresentar comorbidades sob controle clínico. Entre os idosos, 690 receberão a vacina e 77, o placebo, por meio de sorteio. Os adultos do grupo controle serão todos imunizados, sem divisão aleatória.

Segundo o Butantan, esta fase não tem como foco medir a eficácia do imunizante na prevenção da doença, mas verificar a segurança da aplicação em pessoas

mais velhas e comparar a resposta imunológica com a observada em adultos acompanhados em estudos anteriores. A análise será feita por meio de exames laboratoriais que avaliam a produção de anticorpos.

O recrutamento começa no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Os interessados podem se candidatar mediante preenchimento de um questionário. Na sequência, o processo será ampliado para o Hospital Moínhos de Vento e o Núcleo de Pesquisa Clínica da PUCRS, também na capital gaúcha, além do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, e do Serviço de Infectologia e Controle de Infecção Hospitalar de Curitiba.

Segundo a diretora médica do Instituto Butantan, Fernanda Boulos, a escolha da faixa etária reflete o impacto da dengue nesse grupo populacional. Ela afirma que o objetivo central do estudo é assegurar que pessoas entre 60 e 79 anos

Renato Rodrigues/Comunicação Butantan



possam receber a vacina com segurança, ampliando a proteção contra formas graves da doença.

Prevenção

O gestor médico de desenvolvimento clínico do instituto, Érika Miranda, explica que a maior parte dos voluntários fará apenas quatro

visitas aos centros de pesquisa. A primeira ocorre no dia da aplicação, seguida de retornos após 22 dias, 42 dias e um ano, quando será coletado sangue para análise. Um subgrupo de 56 idosos passará por visitas adicionais para exames de viremia.

Os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul foram selecionados

por apresentarem menor circulação do vírus da dengue, o que facilita o controle do estudo. Regiões com maior exposição prévia, como capitais do Nordeste e Sudeste, chegaram a ser avaliadas, mas foram descartadas devido à possível interferência de anticorpos existentes.

A Butantan-DV recebeu autorização da Agência Nacional de

Vacina Butantan-DV é a primeira do mundo de dose única contra a dengue e promete reforçar a cobertura contra a arbovirose no Brasil

Vigilância Sanitária em novembro de 2025 para uso em pessoas de 12 a 59 anos. Com aplicação em dose única, a vacina foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações, e o Ministério da Saúde adquiriu 1,3 milhão de doses iniciais. Parte dessas vacinas começará a ser aplicada pelo Sistema Único de Saúde a partir de 17 de janeiro, em municípios do Ceará, Minas Gerais e São Paulo, como estratégia de avaliação do impacto da imunização em larga escala. A meta é alcançar ao menos metade da população local.

Dados finais dos ensaios clínicos encerrados em junho de 2024 indicaram 79,6% de eficácia geral contra dengue sintomática e proteção de 89% contra formas graves. Estudos publicados em revistas científicas internacionais reforçam os resultados, especialmente no público de 12 a 59 anos. A ampliação das pesquisas para idosos busca, agora, estender essa proteção ao grupo mais vulnerável às complicações da doença.